

Untergang des Aendlandes

♦Obra de OSWALD SPENGLER, primeiro editada em Leipzig, em 1916. Tem como subtítulo *Umrisse einer Morphologie der Weltgeschichte (Esboço de uma Morfologia da História)*. Defende uma concepção dita morfológica da história, que há um aparecimento e uma dissolução contínuas de diferentes culturas, cada qual com cerca de mil anos. Estabelece-se assim uma analogia com a vida das plantas, dizendo que cada cultura também passa por uma série regular de estádios.

♦Nega-se a visão linear do progresso, como aparece na sucessão das idades *antiga, medieval e moderna*. Se cada cultura tem uma *alma*, como dizia Herder, todas elas são *mortais*. Depois de um período de crescimento, entram naquilo que designa por fase da *civilização*, que antecede a extinção final. Contra a causalidade, invoca o *destino*. Contra a *civilização*, defende a *cultura*. Contra a *natureza*, invoca a *história*. Contra a *decadência*, exalta a *vida*. Considera que se vive uma nova fase da história, depois do período clássico, greco-romano, ou apolíneo, o chamado período fáustico ou ocidental. Salienta que o defeito ocidental sempre esteve na *preocupação de encontrar uma solução para um problema, em vez de ver que para muitas perguntas há muitas respostas, que toda a pergunta filosófica não é mais do que o desejo velado de conseguir uma determinada resposta que já está implícita na própria pergunta, que as grandes perguntas de uma época não podem ser compreendidas dum forma suficientemente transitória e que por isso é necessário adoptar um grupo de soluções historicamente limitadas, cujo conjunto e só ele - isento de todos os juízos de valor pessoais - é susceptível de fornecer a chave para os segredos últimos. Para o verdadeiro conhecedor do ser humano não há pontos de vista absolutamente certos ou absolutamente errados [...] O fenómeno, noutras culturas, fala uma linguagem diferente. Para outros homens existem outras verdades. O pensador tem de admitir a validade de todas, ou de nenhuma.*